

cia ou na agressão contra si mesma.



E o único remédio que conhecemos até agora contra semelhantes calamidades, a ser usado em favor das vítimas possíveis do suicídio ou em auxílio daqueles que o provocam, é a prática da compreensão e do amor, na embalagem da paciência.



Conserva a fé em Deus e em ti mesmo.



9 ■ FACE TRANCADA

Se tens o hábito de trancar a face, isso não te pode auxiliar positivamente, em ponto algum.



Se te sabes doente, o retrato da inconformação que estampas no rosto é motivo para distância do concurso fraternal.

Em família, se te fará desvantagem constante, dificultando-te o intercâmbio com os entes queridos.

No trabalho, criar-te-á isolamento.

No campo social, te induzirá a perder excelentes oportunidades de receber o auxílio dos outros.

Na experiência comum, será motivo a que se te multipliquem

empeços e incompreensões.

O semelhante amarrado à irritação não traz benefício a ninguém.

Na chefia te colocará o nome na lista da intolerância e, na subalternidade, te obrigará a receber o título de companheiro-problema.

Se provações te marcam a existência, conserva a esperança que nos interliga uns com os outros, nas realizações comunitárias, e trabalha alegremente.

Se te propões realmente a colaborar na extinção dos ambientes

contaminados de azedume e pessimismo, esquece-te no serviço aos outros e aprende a sorrir.



Os nossos associados e amigos de convivência difícil, são sempre aqueles credores do passado que o tempo nos devolve, a fim de cultivarmos com eles mais paciência e mais amor.



10 ■ TOLERÂNCIA MÚTUA

Referimo-nos, freqüentemente, à necessidade de perdoar aos outros, acomodando-nos à situação de vítimas. Entretanto, é raro nos coloquemos na posição das cria-